

## DÍVIDA EXTERNA

# Mailson vai falar com os credores

Ele tentará explicar que o País não caminha para a hiperinflação

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, vai repetir com autoridades econômicas do Japão e da Europa a maratona de encontros que promoveu com empresários e economistas brasileiros para convencer seus interlocutores de que o País não caminha inexoravelmente para a hiperinflação. Ontem, durante uma reunião de uma hora com o presidente mundial do Bank of Tokyo, Minoru Inouye, Mailson anunciou sua decisão de, em setembro, explicar no Exterior como uma economia fustigada por uma inflação de 30% ao mês continua a funcionar.

— Parece que o ministro já tinha tomado conhecimento de nossas preocupações pelos jornais e foi logo dando explicações — comentou um integrante da comitiva de Minoru Inouye, depois da reunião com Mailson. — O ministro da Fazenda fez uma explanação sobre o quadro de nossa economia e afirmou que, se não fosse o processo de indexação, a inflação poderia estar entre 2% e 3%.

Inouye manifestou sua preocupação em relação ao recebimento dos juros que vencem em setembro. Mailson disse que ainda acredita em um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que evite os atrasos. E em nenhum momento deu garantias ao banqueiro japonês de que o País pagará em dia seus débitos.

ESTADO DE SÃO PAULO 25 AGO 1989

— Acho que, como bom negociador, ele está sendo sensato, mas gostaríamos de saber qual é mesmo o nível das reservas cambiais do Brasil — comentou o integrante da comitiva de Inouye. Para o banqueiro, a economia privada brasileira vai muito bem, mas o setor público vai mal e precisa de investimentos. — A Siderbrás deve US\$ 17 bilhões e precisa investir; isso é muito dinheiro — comentou um de seus assessores.

A pedido do banqueiro, o encontro com Mailson foi reservado e dele não participou sequer o secretário de assuntos internacionais, Sérgio Amaral. Inouye estava muito preocupado com a situação da economia brasileira e disse ao ministro que um acordo amplo sobre a dívida sómente será possível com a posse do futuro governo. Mas o esforço explicativo do ministro deu resultados.